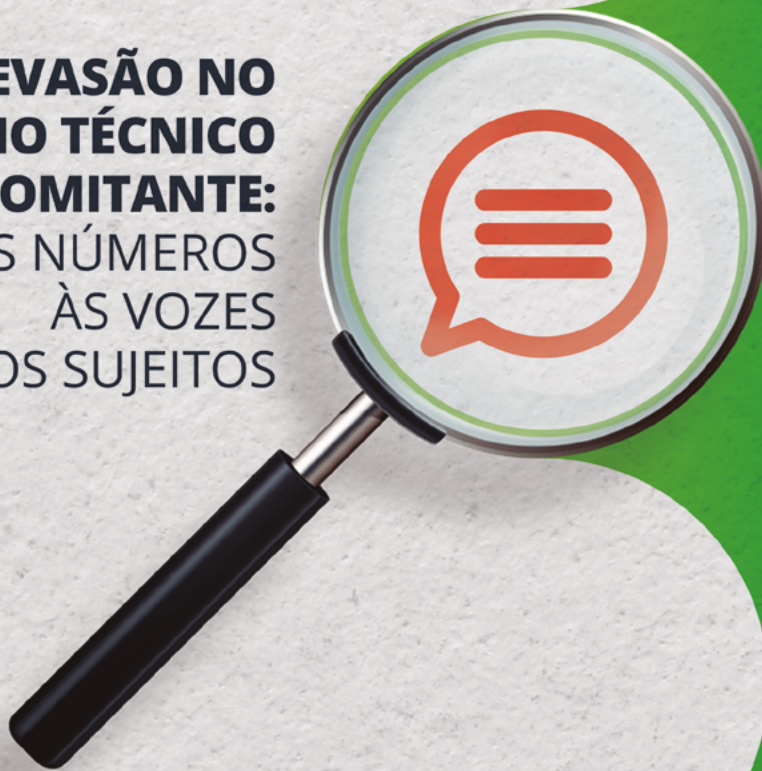


Samoel Rodrigues da Silva
Samuel Brasileiro Filho

**EVASÃO NO
ENSINO TÉCNICO
CONCOMITANTE:**
DOS NÚMEROS
ÀS VOZES
DOS SUJEITOS



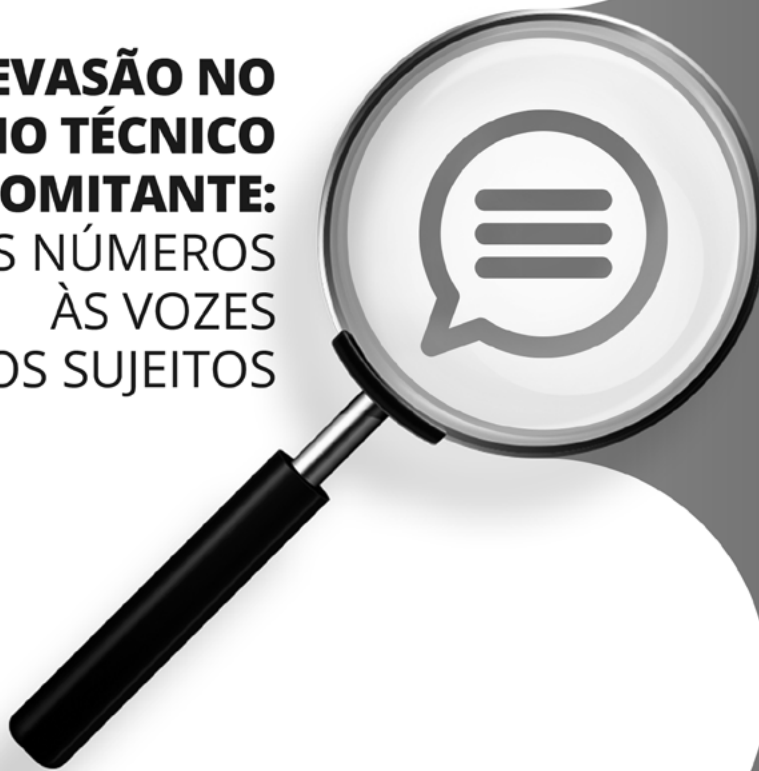
PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**INSTITUTO
FEDERAL**
Ceará

Samoel Rodrigues da Silva
Samuel Brasileiro Filho

**EVASÃO NO
ENSINO TÉCNICO
CONCOMITANTE:**
DOS NÚMEROS
ÀS VOZES
DOS SUJEITOS



FORTALEZA
2022

EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO CONCOMITANTE: DOS NÚMEROS ÀS VOZES DOS SUJEITOS

AUTORES

Samoel Rodrigues da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

E-mail: samoel.rodrigues@ifce.edu.br

Samuel Brasileiro Filho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

E-mail: samuel@ifce.edu.br

REVISÃO

Patrícia de Oliveira Batista

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Christiano Barbosa Porto Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário
Gláucio Barreto de Lima – CRB-3/995

S586 Silva, Samoel Rodrigues da.
Evasão no ensino técnico concomitante: dos
números às vozes dos sujeitos / Samoel Rodrigues
da Silva - [2022].
20 p.

Produto técnico (Mestrado em Educação
Profissional e Tecnológica) -- Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus*
Fortaleza, 2022.
Orientador: Prof. Dr. Samuel Brasileiro Filho.

1. EVASÃO ESCOLAR. 2. CURSO TÉCNICO
CONCOMITANTE - PESQUISA. 3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.
I. Título.

CDD 371.2913

Sistema AutoCata (Desenvolvido por Cledson Oliveira)
SIBI/PROEN – Biblioteca Rachel de Queiroz – IFCE-Campus Maracanaú



PREFÁCIO

É com grande satisfação que apresentamos o produto técnico intitulado “Evasão no ensino técnico concomitante: dos números às vozes dos sujeitos”. É resultante da pesquisa de mestrado intitulada “Evasão e permanência no ensino técnico concomitante: um estudo para além dos números no IFCE *Campus* Maracanaú”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *Campus* Fortaleza.

A pesquisa voltou-se a analisar os fatores que influenciaram a evasão e a permanência estudantil no âmbito de um curso técnico ofertado de forma concomitante ao ensino médio. Tratou de um estudo de caso, delimitado às singularidades do curso Técnico em Automação Industrial ofertado no IFCE *Campus* Maracanaú. Abrangeu revisão de literatura, análise documental e coleta de dados com 42 participantes em situação de evasão no curso, mediante aplicação de questionários eletrônicos e realização de entrevistas.

De modo geral, a pesquisa resultou em contribuições no âmbito institucional e acadêmico. À realidade pesquisada, além do amplo diagnóstico dos fatores que influenciaram a evasão ou a permanência estudantil no curso, foram apresentadas contribuições na forma de propostas de ações voltadas a favorecer a permanência estudantil, com ênfase às propostas de ações que emergiram das vozes dos participantes. Na esfera acadêmica, além da dissertação, foi estruturado este produto técnico, na forma de um artigo, de modo a colocar em relevo e publicizar alguns dos principais resultados obtidos com a realização da investigação.

Portanto, este produto técnico é parte das contribuições no âmbito acadêmico que decorrem da pesquisa. Nele, a ênfase é dada ao diagnóstico quantitativo e qualitativo da evasão no curso técnico concomitante investigado. Para tanto, está estruturado em seis seções. Na primeira, a introdução, aborda-se a sua relevância e seus objetivos. A segunda e a terceira seção, tratam, respectivamente, da concepção de ensino técnico concomitante e de evasão escolar. Na quarta seção, apresenta-se o percurso metodológico inerente à coleta dos dados junto aos sujeitos. Na quinta seção apresentam-se os resultados do diagnóstico quantitativo e qualitativo da evasão escolar no curso. Na sexta e última seção, tecem-se as considerações finais em relação aos principais resultados obtidos.

Boa leitura!

RESUMO

O presente trabalho trata da evasão no ensino técnico concomitante ofertado nas instituições integrantes da Rede Federal, cuja oferta tem sido fomentada para garantir a implantação da reforma do ensino médio em curso. É resultante de uma pesquisa de mestrado e analisa os fatores que influenciaram a evasão no curso Técnico Concomitante em Automação Industrial ofertado no IFCE *Campus* Maracanaú. Envolveu o diagnóstico quantitativo e qualitativo da evasão no curso, a partir das vozes dos sujeitos em situação de evasão, mediante aplicação de questionários eletrônicos e realização de entrevistas. Nas análises dos dados privilegiou-se a abordagem qualitativa e adotou-se a análise categorial de Bardin (2016). A evasão no curso investigado está mais relacionada a fatores individuais e externos à instituição, potencializados pela oferta na forma concomitante ao ensino médio. Os resultados suscitam a defesa de políticas educacionais e institucionais pautadas na garantia da permanência estudantil e indicam a necessidade de repensar a oferta do ensino técnico de forma concomitante ao ensino médio, tendo em vista as suas implicações negativas na permanência estudantil.

Palavras-chave: Evasão escolar. Técnicos concomitantes. Educação profissional.

ABSTRACT

The present work deals with the evasion in the concomitant technical education offered in the institutions that are part of the Federal Network, whose offer has been promoted to guarantee the implementation of the ongoing secondary education reform. It is the result of a master's research and analyzes the factors that influenced the evasion in the Concomitant Technical Course in Industrial Automation offered at IFCE *Campus* Maracanaú. It involved the quantitative and qualitative diagnosis of evasion in the course, based on the voices of subjects in a situation of evasion, through the application of electronic questionnaires and conducting interviews. In the analysis of the data, the qualitative approach was privileged and the categorical analysis of Bardin (2016) was adopted. Evasion in the investigated course is more related to individual and external factors to the institution, potentiated by the offer concomitantly with high school. The results raise the defense of educational and institutional policies based on guaranteeing student permanence and indicate the need to rethink the provision of technical education concomitantly with high school, in view of its negative implications for student permanence.

Keywords: School evasion. Concomitant technical. Professional education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O ENSINO TÉCNICO CONCOMITANTE NA POLÍTICA EDUCACIONAL	8
3 EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO CONCOMITANTE: CONCEPÇÃO E CAUSAS	9
4 PERCURSO METODOLÓGICO	12
5 EVASÃO NO CURSO TÉCNICO CONCOMITANTE INVESTIGADO: DOS NÚMEROS ÀS VOZES DOS PARTICIPANTES	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a evasão escolar no ensino técnico ofertado nas instituições integrantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – Rede Federal. Trata, especificamente, da evasão escolar em um curso técnico concomitante ao ensino médio ofertado no contexto de uma unidade dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia – Institutos Federais. É resultante da pesquisa de mestrado intitulada “Evasão e permanência no ensino técnico concomitante: um estudo para além dos números no IFCE *Campus* Maracanaú”.

A forma concomitante ao ensino médio é uma das possibilidades de oferta do ensino técnico. Destina-se aos estudantes que estejam cursando o ensino médio, última etapa da educação básica. O ensino médio e o curso técnico concomitante podem ser cursados no âmbito da mesma instituição ou em distintas instituições ou redes de ensino, mediante convênio ou acordo de intercomplementaridade.

Os cursos técnicos concomitantes, embora não sejam prioridade de oferta, têm sido ofertados em meio ao contexto de expansão e de interiorização da Rede Federal. Ao realizar consulta à Plataforma Nilo Peçanha (SETEC/MEC, 2020), verificou-se que, em 2019, tais cursos foram ofertados em 229 unidades da Rede Federal, totalizando 50.720 matrículas em 719 cursos. No IFCE, tais cursos foram ofertados em 11 unidades da instituição, totalizando 2646 matrículas em 29 cursos presenciais.

Ademais, a oferta de cursos técnicos na forma concomitante ao ensino médio tem sido priorizada e fomentada de forma contraditória e ambígua na política educacional. A priorização é explícita quando se analisa o teor da Resolução CNE/CP nº. 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional e Tecnológica (DCNGEPT), e do Decreto nº. 10.656/2021, que regulamenta o Novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. Tais instrumentos normativos induzem as instituições integrantes da Rede Federal a ofertarem o itinerário de formação técnica profissional de forma concomitante ao ensino médio, a partir de convênios ou parcerias com as redes de educação, para garantir a implementação da reforma do ensino médio em curso.

Nesse contexto, o Plano Nacional da Educação (PNE), aprovado pela Lei nº.13.005/2014, prevê que se tripliquem as matrículas da educação profissional técnica de nível médio até 2024 e que pelo menos 50% da expansão ocorra no segmento público. A perspectiva de continuidade da expansão da oferta do ensino técnico, aliada à priorização de cursos técnicos concomitantes na política educacional, indica que a oferta de tais cursos será ampliada.

Torna-se impreterível, portanto, o desenvolvimento de estudos voltados às especificidades da evasão escolar no ensino técnico concomitante, tanto para investigar caminhos para mitigar suas causas, quanto para o aprimoramento das políticas educacionais e das ações das instituições formadoras. Diante dessas considerações, este trabalho tem como objetivo analisar os fatores que influenciam a evasão escolar no âmbito de um curso técnico concomitante, delimitado às singularidades do curso Técnico em Automação Industrial ofertado no IFCE *Campus* Maracanaú.

De modo a atender ao objetivo proposto, o texto deste artigo foi estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresentam-se breves considerações teóricas sobre o ensino técnico

concomitante na política educacional e sobre a evasão escolar em tais cursos; em seguida, indica-se o percurso metodológico inerente à coleta dos dados junto aos sujeitos; na sequência, partindo do diagnóstico quantitativo da evasão escolar no curso, apresenta-se e discute-se o diagnóstico qualitativo da evasão escolar obtido em decorrência das análises realizadas; e, por fim, são tecidas algumas considerações finais em relação aos principais resultados obtidos.

2 O ENSINO TÉCNICO CONCOMITANTE NA POLÍTICA EDUCACIONAL

O ensino técnico concomitante tem sua gênese formal no Decreto nº. 2.208/1997. O aludido decreto determinou que o nível técnico passaria a destinar-se à habilitação profissional aos matriculados ou aos egressos do ensino médio, sendo organizado de duas formas independentes do ensino médio: a concomitante e a subsequente. Como consequência, segundo Moura (2007), rompeu-se com a tradição histórica das escolas federais que tinham como referência a formação de técnicos de nível médio a partir de um currículo integrado que unia formação geral e formação profissional. Assim, instituiu-se a separação formal entre o ensino médio e a educação profissional.

O Decreto nº. 2.208/1997, segundo Ramos (2014), foi formulado no contexto da hegemonia neoliberal dos anos 90, em meio às políticas de regulamentação da educação nos moldes das demandas do mercado. Para a autora, as formulações estavam em sintonia com as orientações do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Para Ramos (2014), tais formulações reafirmaram a dualidade estrutural expressa na separação do ensino em básico e profissional, privilegiando a formação instrumental destinada aos filhos dos trabalhadores.

Nessa conjuntura, de acordo com Ramos (2014, p. 46), prevaleceram críticas ao custo da formação profissional integrada ao médio, nível ofertado nas escolas federais, sob a justificativa de suposta elitização desse tipo de ensino. Tais críticas visavam reverter os recursos para cursos profissionalizantes básicos orientados por políticas de formação de mão de obra e programas de capacitação de massa. A pedagogia das competências foi, segundo Ramos (2014, p. 57), a diretriz político-pedagógica desse projeto e a concepção de formação estava subordinada à ideologia da empregabilidade e à adequação ao mercado.

O Decreto nº. 2.208/97 foi revogado por meio do Decreto nº. 5.154/2004. Este restabeleceu a possibilidade de integração curricular do ensino médio e da formação técnica, embora também tenha mantido, de forma contraditória, as ofertas dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes. Segundo Ramos (2014) considera que houve avanços do ponto de vista formal, mas na prática foi dada continuidade à política curricular marcada pela ênfase no individualismo e na formação por competências voltadas para a empregabilidade.

Esse cenário foi parcialmente modificado, segundo Ramos (2014), a partir do ano de 2007, com políticas que, de certa forma, fomentaram a integração entre a educação profissional e o ensino médio. Em dezembro de 2007, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) publicou o Documento Base da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio. Em 2008, a configuração prevista no Decreto nº. 5.154/2004 foi incorporada ao texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Lei nº. 9.394/96, por meio da Lei nº. 11.741/2008. Ainda em 2008, foi criada a Rede Federal e os Institutos Federais pela Lei nº. 11.892/2008, com a previsão de cursos técnicos integrados ao ensino médio enquanto prioridade de oferta.

Apenas em 2012, foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, por meio da Resolução CNE/CEB nº. 06/2012. Para Moura (2013), o texto adotava o discurso de formação humana integral, mas na prática reiterava a concepção de formação humana instrumental e utilitária, priorizando as formas subseqüente e concomitante ao ensino médio em detrimento do ensino médio integrado.

Não obstante a esse contexto geral, em meio ao avanço do ultraliberalismo econômico engendrado a partir de 2016 e agravado a partir de 2019, no dia 05 de janeiro de 2021, foi publicada a Resolução CNE/CP nº. 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional e Tecnológica. Além das três formas de oferta já previstas para o ensino técnico, a referida resolução colocou em destaque a oferta na forma “concomitante intercomplementar”, que poderá ser “[..] desenvolvida simultaneamente em distintas instituições ou redes de ensino, mas integrada no conteúdo, mediante ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado” (BRASIL, 2021). As DCNGEPT priorizam, de forma explícita, a oferta do ensino técnico concomitante ao ensino médio.

A priorização do ensino técnico concomitante fica expressa quando se analisa o Decreto nº. 10.656/2021, que regulamenta o Novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Novo Fundeb), aprovado pela Lei nº. 14.113/2020 e tornado permanente pela Emenda Constitucional nº. 108/2020. Em meio aos entraves de ordem financeira à educação pública, o decreto representa uma indução, via financiamento, às instituições integrantes da Rede Federal a ofertarem o itinerário de formação técnica profissional de forma concomitante, a partir de convênios com as redes de educação.

A regulamentação do Novo Fundeb e as DCNGEPT devem ser entendidas como parte do leque de instrumentos normativos que instituem a reforma do Ensino Médio, desencadeada a partir da MP nº. 746/2016, convertida na Lei nº. 13.415/2017. Tais regulamentações, imersas no contexto do avanço do ultraliberalismo, priorizam a forma concomitante ao ensino médio, pautada na separação entre o ensino médio e a educação profissional, na limitação do acesso ao conhecimento de formação geral, na fragmentação dos processos formativos e na formação instrumental.

O ensino técnico concomitante tem sua gênese formal e sua oferta fomentadas em meio às políticas de regulamentação da educação nos moldes das demandas do mercado, pautadas na separação entre o ensino médio e a educação profissional, na desarticulação entre formação geral e formação profissional, na fragmentação dos conhecimentos e na dualidade estrutural expressa na forma de um ensino destinado para as elites e outro para as classes menos favorecidas. Expressa o incentivo à profissionalização precoce, simplificada, aligeirada, atrelada a demandas imediatas de preparação da força de trabalho de adolescentes ainda durante a última etapa da educação básica. É entendido como a materialização da concepção de educação profissional instrumental que tem sido destinada, historicamente, aos filhos dos trabalhadores.

3 EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO CONCOMITANTE: CONCEPÇÃO E CAUSAS

A evasão escolar é uma das principais problemáticas da educação brasileira. É um problema complexo e recorrente, que perpassa o sistema educacional brasileiro da educação básica até o ensino superior. A ocorrência da evasão escolar evidencia que não estão sendo ga-

rantidas as condições de acesso e de permanência na escola e, ao mesmo tempo, revela que está sendo negado o direito à educação. Portanto, tratar das questões relacionadas à evasão escolar é reafirmar o dever constitucional do Estado de garantir as condições de acesso e permanência na escola.

No ensino técnico, as discussões sobre evasão escolar têm emergido com maior intensidade na história recente da educação brasileira, após relevantes investimentos que resultaram na significativa expansão das redes de educação profissional, especialmente da Rede Federal. Em meio ao contexto de expansão e interiorização da oferta de educação profissional pública federal, os índices de evasão escolar têm sido consideráveis nos cursos técnicos, sobretudo naqueles ofertados na forma concomitante ao ensino médio.

Na Tabela 1, a seguir, apresentam-se as taxas de evasão no ano¹ e as taxas de evasão por ciclos de matrículas² nos cursos técnicos concomitantes ofertados na Rede Federal, de modo geral, e no IFCE, no período de 2017 a 2019, de modo a colocar em relevo a instituição pesquisada.

Tabela 1 - Taxas de evasão em cursos técnicos concomitantes ofertados na Rede Federal e no IFCE no período de 2017 a 2019

Ano base	Rede Federal		IFCE	
	Evasão no ano	Evasão no ciclo	Evasão no ano	Evasão no ciclo
2017	25,7%	54,07%	29,5%	58,74%
2018	23,7%	55,59%	29,2%	61,72%
2019	21,0%	52,87%	23,6%	63,39%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (SETEC/MEC, 2020).

As taxas de evasão por ano e por ciclo de matrículas nos cursos técnicos concomitantes ofertados na Rede Federal, de acordo com os dados da Tabela 1, ainda são elevadas, apesar de terem apresentado indicativo de redução no período de 2017 a 2019, especialmente quando se trata da evasão por ciclo de matrículas. No IFCE, as taxas de evasão por ano também apresentaram indicativo de redução, mas foram mais elevadas que as taxas de evasão na Rede Federal. Quando se trata da evasão por ciclo de matrículas no IFCE, além das taxas terem sido mais elevadas que aquelas identificadas para a Rede Federal, houve um aumento no período analisado.

A existência de índices elevados de evasão nos cursos técnicos, segundo Dore e Lüscher (2011, p. 785). “[...] é um alerta para que se possam discutir com mais veemência políticas públicas para esse nível escolar, que considere a evasão escolar e suas principais causas.” Nesse contexto, entende-se, em consonância com Dore e Lüscher (2011), que a implantação e a avaliação das políticas públicas para o ensino técnico devem considerar a identificação e a análise dos fatores que intervêm nos processos de evasão.

De acordo com Dore e Lüscher (2011), as condições para o acesso e a permanência de estudantes no ensino técnico são inicialmente indissociáveis daquelas da educação básica, mas tais condições constituem também outros aspectos específicos às relações entre a educa-

1 Este indicador mede o percentual de matrículas que perderam o vínculo com a instituição naquele ano, sem concluir o curso, em relação ao total de matrículas naquele curso (MORAES et. al, 2018, p.18).

2 Este indicador mede o percentual de evasão escolar em um ciclo de matrícula. Um ciclo de matrícula tem início com o ingresso de um conjunto de matrículas em um período letivo e se encerra no período letivo previsto para esse conjunto de matrículas integralizar a carga horária do curso (MORAES et. al, 2018, p.19).

ção de nível médio e a de nível técnico, definidas em grande medida pela política educacional voltada à educação profissional. A evasão escolar no ensino técnico constitui, portanto, um campo específico.

Assim, para Dore e Lüscher (2011) a evasão escolar é um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, ligado a fatores individuais, institucionais e sociais. Na concepção das autoras, a evasão é apenas o final de um processo que acumula um conjunto de fatores no decorrer da vida acadêmica do estudante. Tais fatores, segundo Dore e Lüscher (2011), envolvem diversas causas que devem ser compreendidas nas suas particularidades, mas se inter-relacionam mutuamente e devem ser analisadas na sua totalidade. Contudo, segundo as autoras, as causas da evasão são extremamente difíceis de serem identificadas.

Na intenção de elucidar o vasto conjunto de circunstâncias presentes na análise da evasão, Dore e Lüscher (2011) destacaram alguns fatores na perspectiva do indivíduo, aqueles voltados à família, relacionados ao nível educacional dos pais, à renda e estrutura da família, à qualidade das relações que os pais mantêm com os filhos, com outras famílias e com a própria escola; da escola, referentes às áreas de oferta dos cursos, à organização curricular, aos programas de estágio e outras práticas profissionais, à formação docente, às práticas pedagógicas e aos processos de avaliação; e do contexto social, pois a condição socioeconômica do indivíduo ainda é considerada a principal responsável pela evasão e o obrigam a optar pelo trabalho ao invés do estudo.

Mas, de modo geral, a complexidade que envolve a evasão escolar nos cursos técnicos ainda é pouco aprofundada. No campo teórico acerca da evasão no ensino técnico, de modo geral, destacam-se as contribuições de Dore (2013), Dore e Lüscher (2011) e Dore, Sales e Castro (2014). Não foram localizados os estudos de Dore (2013) e de seus colaboradores voltados ao ensino técnico concomitante, mas Dore e Lüscher (2011) ressaltaram que a separação entre o ensino médio e o ensino técnico, a exemplo da forma concomitante, repercute de forma decisiva e negativa nas condições de permanência estudantil no ensino técnico.

Quando se trata das singularidades da problemática nos cursos técnicos concomitantes, os estudos são ainda mais restritos. Em levantamento realizado a partir da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), em relação a estudos produzidos no período de 2009 a 2020, foram localizadas 10 investigações realizadas no âmbito de programas pós-graduação *stricto sensu*, as quais tratam da evasão e da permanência discente nos cursos técnicos ofertados na modalidade presencial, de caráter regular e contínuo, nas instituições integrantes da Rede Federal. Apenas Coelho (2014), Souza (2015) e Narciso (2015) incluíram análises voltadas à evasão nos cursos técnicos concomitantes, mas não de forma específica, pois também apresentaram análises relacionadas às demais formas de oferta.

Coelho (2014) identificou, principalmente, a dificuldade de conciliar o trabalho com as atividades do ensino médio regular e com as demandas familiares, assim como questões relacionadas à didática dos professores. Souza (2015), de forma semelhante aos resultados obtidos por Coelho (2014), identificou que as causas da evasão estão relacionadas ao ensino médio regular, ao trabalho e às demandas familiares. -Narciso (2015), por sua vez, identificou que as causas principais têm relação com fatores intraescolares relacionadas a notas baixas e a reprovações.

Ramos (2014), ao tratar do ensino técnico concomitante na política educacional, destacou algumas implicações relacionadas à oferta na forma concomitante. Ao cursar o ensino

médio e o curso técnico concomitante, seja na mesma instituição ou em instituições distintas, o estudante é submetido à dupla jornada escolar e à sobrecarga de estudos devido à independência dos projetos pedagógicos, mais isolados do que articulados entre si, resultado da desarticulação entre formação geral e formação profissional. Quando o ensino médio e o curso técnico concomitante são cursados em instituições distintas, acrescenta-se o deslocamento exaustivo de uma escola para outra e o conseqüente aumento das despesas financeiras. Em meio a tais implicações, o estudante opta pelo ensino médio regular e uma das conseqüências é a evasão dos cursos técnicos concomitantes.

Ainda que sejam restritos os estudos que abordem a evasão no ensino técnico concomitante, em Coelho (2014), Souza (2015), Narciso (2015) e Ramos (2014), verifica-se, em consonância com o referencial teórico adotado, um espectro amplo de fatores relacionados às características individuais dos estudantes (fatores individuais), ao ambiente institucional (fatores internos à instituição) e às questões socioculturais e econômicas externas (fatores externos à instituição).

Tais fatores devem ser compreendidos nas suas inter-relações e à luz do contexto político e social no qual se inserem os sujeitos e as instituições de ensino. Não se trata, portanto, de culpabilizar os indivíduos ou atribuir toda a responsabilidade pela evasão escolar às instituições de ensino. A responsabilidade não é exclusiva de alguém ou de algum fator, mas da relação desses fatores que são indissociáveis e influenciam mutuamente a evasão escolar.

Um outro aspecto que permeia as discussões sobre evasão escolar diz respeito ao seu conceito. Entende-se, em consonância com Dore (2013), que a melhor forma de compreender essa problemática é fazer um estudo voltado para as singularidades que cada curso apresenta. Cada curso tem as suas singularidades e há especificidades para cada uma das três formas de oferta (integrada, concomitante e subsequente). Adotou-se, portanto, a concepção de evasão por curso. A evasão escolar diz respeito a todas as situações de saída do estudante de um curso sem ser por via de conclusão, o que pode se dar por várias causas, conforme discutido. O conceito de evasão adotado se aproxima dos conceitos propostos por Dore (2013) e Brasil (2014). Coaduna também com o conceito adotado pelo IFCE (2017).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho resultou de um estudo de caso fundamentado em Yin (2001). O autor trata da utilização do estudo de caso como método quando não é possível dissociar o fenômeno estudado do seu contexto real, como é o caso da evasão escolar. Quanto à abordagem, a investigação foi de cunho quanti-qualitativo, com ênfase à abordagem qualitativa, pois, segundo Minayo (2002, p. 21), esta responde a questões muito particulares que não podem ser observadas em abordagem exclusivamente estatística e pela possibilidade de exploração da problemática na complexidade das relações e do contexto no qual ela está imersa.

A investigação foi delimitada no IFCE *Campus* de Maracanaú, pela sua localização estratégica, situado em meio ao Distrito Industrial do Ceará, bem como por ofertar quatro cursos concomitantes ao ensino médio. Tendo em vista a concepção de evasão por curso, optou-se pelo curso Técnico em Automação Industrial, por ser o curso técnico mais antigo em oferta na unidade.

A análise da evasão no curso teve início nos seus aspectos quantitativos, cujos dados

foram obtidos a partir da Plataforma Nilo Peçanha (SETEC/MEC, 2020) e da ferramenta do IFCE em Números (IFCE, 2021). Partiu-se dos números para realizar o diagnóstico qualitativo da evasão no curso, a partir das vozes dos sujeitos, aqueles em situação de evasão escolar no curso, tendo em vista a relevância de conferir ênfase à percepção daqueles que estão intrinsecamente envolvidos na problemática, visto que eles têm voz, mas, ainda assim, permanecem excluídos e silenciados.

Foram definidos os seguintes critérios para inclusão dos sujeitos: (I) ter sido estudante do curso Técnico Concomitante em Automação Industrial ofertado no IFCE *Campus* Maracanaú; (II) ter ingressado no curso entre os semestres letivos de 2016.1 a 2019.2; (III) estar com situação de matrícula registrada como “abandono” no momento da coleta dos dados junto ao sistema de gerenciamento de dados acadêmicos (Q-Acadêmico) da instituição; e (IV) ter 18 anos ou mais.

Ressalta-se que no IFCE (2015), o “abandono” é uma das formas de ocorrência da evasão, registrada quando o estudante deixa de realizar sua matrícula para o semestre seguinte. A delimitação em relação aos sujeitos com matrícula registrada como “abandono” foi feita tendo em vista que a evasão escolar no curso foi registrada majoritariamente nessa situação de matrícula.

A coleta de dados junto aos sujeitos obedeceu a todos os preceitos éticos previstos na Resolução nº. 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Foi desenvolvida apenas após a devida autorização institucional pela Direção-Geral do IFCE *Campus* Maracanaú e obtenção de aval do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE.

A coleta de dados com os sujeitos perpassou duas fases principais. A primeira foi a aplicação de questionário eletrônico enviado para todos os participantes que integraram o universo da pesquisa. A segunda fase foi a realização de entrevistas de aprofundamento com participantes que haviam respondido previamente ao questionário eletrônico, selecionados a partir das suas respostas ao questionário. Na segunda fase, foram selecionados, especificamente, aqueles cujas respostas demandavam uma complementação de modo a possibilitar a compreensão, de forma aprofundada, da sua percepção sobre a pergunta em tela.

Tendo em vista que a investigação foi de cunho quanti-qualitativo, houve análise quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa foi voltada aos aspectos quantitativos da evasão no curso. Contudo, a ênfase foi dada à análise qualitativa em relação aos dados obtidos com a aplicação dos questionários e com a realização das entrevistas. Na análise qualitativa, optou-se pela análise categorial, em consonância com as três fases de organização definidas por Bardin (2016), a saber: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. O tratamento dos resultados compreendeu a inferência e a interpretação, fundamentadas no referencial teórico.

5 EVASÃO NO CURSO TÉCNICO CONCOMITANTE INVESTIGADO: DOS NÚMEROS ÀS VOZES DOS PARTICIPANTES

Inicialmente, apresenta-se o diagnóstico da evasão em números no curso. A partir dele, apresenta-se o total de sujeitos que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, bem como o número de participantes que responderam ao questionário e que participaram das entrevistas. Por fim, apresentam-se os principais resultados do diagnóstico qualitativo da evasão

no curso, realizado a partir das análises dos dados coletados junto aos sujeitos.

A Tabela 2, a seguir, apresenta as taxas de evasão por ano e de evasão no ciclo de matrículas no curso investigado no período de 2017 a 2019. No ano de 2017, a taxa de evasão no ciclo, em relação ao total de matrículas que deveriam concluir o curso neste ano, foi de 64,29%, conforme a Tabela 2. Em 2019, a taxa de evasão no ciclo foi de 49,18%.

Tabela 2 - Taxas de evasão, conclusão e retenção no curso Técnico em Automação Industrial no período de 2017 a 2019

Ano base	Evasão no ano	Evasão no ciclo
2017	32,2%	64,29%
2018	16,7%	56,67%
2019	17,3%	49,18%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (SETEC/MEC, 2020).

Embora as taxas de evasão ainda sejam consideráveis, verificou-se uma tendência de queda no período analisado. Assim, o curso também apresenta elevadas taxas de evasão, especialmente quando se trata da taxa de evasão no ciclo, não obstante ao contexto dos cursos técnicos concomitantes ofertados na Rede Federal e no IFCE, conforme os dados da Tabela 1.

Para além das taxas de evasão obtidas em consulta à Plataforma Nilo Peçanha, realizou-se o levantamento quantitativo de matrículas em situação de evasão no curso, a partir da ferramenta IFCE em Número. A Tabela 3 apresenta, por semestre de ingresso, de acordo com o recorte temporal definido da pesquisa: o total de matrículas em situação de evasão escolar, independentemente da forma de registro de evasão; matrículas registradas especificamente como “abandono”; total de participantes que atenderam aos quatro critérios de inclusão definidos e integraram o universo da pesquisa; o total de participantes que responderam ao questionário eletrônico; e o total de participantes que participaram das entrevistas.

Tabela 3 - Total de matrículas em situação de evasão escolar e total de participantes da pesquisa por semestre de ingresso no curso

Semestre de ingresso	Matrículas em situação de evasão	Matrícula em situação de “abandono”	Atenderam aos critérios de inclusão	Respostas ao questionário	Participação na entrevista
2016.1	15	13	13	4	1
2016.2	18	13	13	7	1
2017.1	13	11	11	2	1
2017.2	18	16	16	9	3
2018.1	11	10	10	6	-
2018.2	12	12	12	9	1
2019.1	5	5	4	4	1
2019.2	6	5	2	1	-
TOTAL	98	85	81	42	8

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir dos dados constantes na Tabela 3, verifica-se que foram localizadas 98 matrículas em situação de evasão escolar no curso, das quais 85 matrículas estão registradas como “abandono”. Deste total, 81 atenderam aos quatro critérios de inclusão definidos na metodo-

logia e integraram o universo da pesquisa. Quatro foram excluídos por não terem 18 anos. Dos 81 estudantes que integraram o universo da pesquisa, 42 responderam ao questionário eletrônico, 51,85% em relação ao universo da pesquisa. Ademais, foram realizadas entrevistas de aprofundamento com 8 participantes que haviam respondido previamente ao questionário.

A coleta de dados junto aos sujeitos possibilitou o diagnóstico qualitativo da evasão no curso. Tendo em vista o referencial teórico adotado, as causas foram analisadas e categorizadas em relação a três grupos de fatores gerais, a saber: fatores relacionados às características individuais dos sujeitos (fatores individuais), fatores relacionados ao ambiente institucional (fatores internos à instituição) e fatores socioculturais e econômicos externos (fatores externos à instituição). As causas identificadas foram categorizadas em relação ao fator geral ao qual ela estaria mais diretamente associada, mas também considerando as suas particularidades e suas inter-relações.

No curso investigado, prevaleceram sete causas mencionadas por, pelo menos, oito participantes. O Quadro 1, a seguir, apresenta as causas categorizadas em relação ao seu respectivo fator geral, o total de vezes em que cada uma foi mencionada e seu percentual em relação ao total de respondentes. Ressalta-se que cada respondente poderia citar mais de uma causa. Os resultados estão sistematizados no Quadro 1 em ordem decrescente a partir do percentual.

Quadro 1 - Principais causas da evasão escolar no curso investigado

Fator geral	Causas	Total	Percentual
Individual	Dificuldade de conciliar as atividades do curso com ensino médio	16	38,1%
Individual	Dificuldade nas disciplinas que envolvem cálculos	12	28,6%
Individual	Falta de tempo para se dedicar ao curso	9	21,4%
Individual	Falta de identificação com o curso	9	21,4%
Externo	Dificuldade de conciliar as atividades do curso com o trabalho	9	21,4%
Externo	Dificuldade de deslocamento até a instituição	9	21,4%
Externo	Problemas financeiros do estudante ou familiares	8	19,0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Isoladamente, a causa da evasão escolar que prevaleceu foi a dificuldade de conciliar as atividades do curso com ensino médio, o que corresponde a 38,1% do total de 42 participantes. Diretamente associada a esta causa está a “falta de tempo para se dedicar ao curso” (21,4%). As duas causas têm relação direta com a oferta do curso na forma concomitante ao ensino médio, pois implica, segundo Ramos (2014), em dupla jornada escolar e sobrecarga de estudos, já que exige que o estudante esteja em duas instituições diferentes, em turnos diferentes. Em meio à dupla jornada escolar e aos seus interesses particulares, aliada à obrigatoriedade da última etapa da educação básica, os estudantes priorizam as atividades do ensino médio regular.

A segunda causa que prevaleceu dentre os fatores mais relacionados às características individuais dos participantes diz respeito às dificuldades nas disciplinas da área de exatas (especialmente matemática e física), disciplinas inerentes à área do curso. Essa causa foi citada por 28,6% dos participantes. Embora não tenham prevalecido, foram citadas outras quatro causas referentes às dificuldades em disciplinas, a saber: dificuldade nas disciplinas em geral; naquelas que exigiam conhecimentos de informática; dificuldade por conta da necessidade de

conteúdos ainda não estudados no ensino médio e desmotivação por notas baixas ou reprovação.

As dificuldades nas disciplinas, segundo Dore, Sales e Castro (2014), estão mais voltadas aos aspectos individuais e têm relação direta com a qualidade da formação escolar anterior do estudante. Ainda que as dificuldades nas disciplinas estejam diretamente relacionadas a aspectos individuais, tais dificuldades são agravadas pela oferta na forma concomitante pautada na desarticulação entre a formação geral e a formação profissional. Ademais, as dificuldades nas disciplinas também são implicações da dupla jornada escolar e da sobrecarga de estudos a que os estudantes são submetidos. O resultado é a pouca disponibilidade de tempo para dedicação às atividades e aos estudos, tanto do ensino médio quanto do curso técnico concomitante.

Outra causa que prevaleceu foi a “falta de identificação com o curso” mencionada por 21,4% dos participantes. Essa causa tem relação direta com a falta de informação dos estudantes sobre o curso antes do ingresso. Nesse sentido, Dore, Sales e Castro (2014) também ressaltam a não identificação com a área do curso técnico, devido à falta de informação e orientação prévia para a escolha da carreira profissional.

Ainda em relação aos fatores individuais, embora não tenham prevalecido, foram identificadas também as seguintes causas: dificuldade de conciliar as atividades do curso com o ingresso ou com a preparação para ingresso no ensino superior; ingresso no curso apenas por influência familiar; problemas de saúde mental e outros problemas de saúde; nível fraco de integração e/ou relacionamento com os colegas de curso; necessidade de cuidar de familiares ou outras questões familiares; e dificuldade de se adaptar à dinâmica da instituição e do curso.

As outras três causas que prevaleceram, conforme previsto no Quadro 1, tratam de fatores externos à instituição, a saber: a dificuldade de conciliar as atividades do curso com o trabalho e a dificuldade de deslocamento até a instituição, ambos com 21,4%, e problemas financeiros citados por 19% dos informantes. Além dessas, ainda foram citadas outras duas causas diretamente relacionadas aos fatores externos, a saber: falta de materiais para estudar (computador, internet, celular) e necessidade de procurar trabalho para contribuir com a renda familiar.

As causas associadas aos fatores externos à instituição tratam da inserção no mundo do trabalho e das dificuldades de deslocamento, que, por sua vez, têm relação direta com as questões socioeconômicas e financeiras dos participantes. Tais causas evidenciam, segundo Dore e Lüscher (2011), que em meio ao contexto de extrema desigualdade socioeconômica, como é o contexto brasileiro, as condições socioeconômicas do estudante o obrigam a optar pelo trabalho ao invés do estudo, seja para autossustentação ou para complementar a renda familiar.

Das três causas relacionadas aos fatores externos à instituição que prevaleceram, duas delas, relacionadas à dificuldade de deslocamento e a problemas financeiros do estudante ou de familiares, também são potencializadas pela oferta na forma concomitante ao ensino médio, pois, segundo Ramos (2014), essa forma de oferta implica, necessariamente, no deslocamento entre a residência do estudante e as duas instituições. Por conseguinte, impacta nas questões financeiras do estudante e dos seus familiares.

No que se refere aos fatores internos à instituição, embora não tenham prevalecido, foram identificadas algumas causas. Uma delas diz respeito à dificuldade de estagiar pela pouca disponibilidade de vagas. Outra causa relatada foi a falta de apoio da instituição relacionada à abrangência dos programas institucionais de apoio aos estudantes. Outras três causas dizem

respeito a questões didático-pedagógicas, a saber: pouca atenção dos professores em relação às dificuldades de aprendizagem dos alunos; alto nível de exigência dos professores; e dificuldades relacionadas à metodologia de ensino dos professores.

Ainda que não tenham prevalecido dentre todas as causas diagnosticadas, há fatores intrínsecos à instituição e remetem diretamente à esfera de competência da instituição na evasão escolar. As questões didático-pedagógicas, por sua vez, têm relação direta com outras causas, em especial, àquelas relacionadas às dificuldades nas disciplinas. As dificuldades nas disciplinas também estão relacionadas aos fatores internos à instituição.

Verificou-se, em consonância com o referencial teórico, a ocorrência de um espectro amplo de fatores que se inter-relacionam mutuamente, relacionados às características individuais dos estudantes, à própria instituição e às questões socioeconômicas e culturais externas às instituições. De acordo com as informações do Quadro 1, prevaleceram as causas relacionadas aos fatores individuais e externos à instituição.

Todavia, das sete principais causas identificadas, com exceção daquelas relacionadas à “falta de identificação com o curso” e à “dificuldade de conciliar as atividades do curso com o trabalho”, as outras cinco estão intrinsecamente relacionadas à oferta do curso na forma concomitante ao ensino médio, por três aspectos principais: (i) implica em dupla jornada escolar e sobrecarga de estudos, já que exige que o estudante esteja em duas instituições diferentes, em turnos diferentes; (ii) agrava as dificuldades no aprendizado, tanto pela desarticulação entre a formação geral e a formação profissional quanto pela pouca disponibilidade de tempo para dedicação aos estudos do ensino médio e do curso técnico concomitante; e (iii) exige o deslocamento entre a residência do estudante e as duas instituições e, por conseguinte, impacta nas questões financeiras do estudante e dos seus familiares.

A evasão escolar no curso é potencializada, portanto, pela sua oferta na forma concomitante. Os resultados coadunam com Dore e Lüscher (2011) quando afirmam que a separação entre o ensino médio e o ensino técnico repercute de forma decisiva e negativa na evasão escolar no ensino técnico. A oferta do curso na forma concomitante, embora não apareça de forma explícita, é um fator interno à instituição pois a opção pela oferta nessa forma, embora esteja imersa no contexto de disputas e contradições que permeiam a política educacional e a concepção de educação profissional, é uma decisão inerente à autonomia didático-pedagógica da instituição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tratou das singularidades da evasão escolar no curso Técnico Concomitante em Automação Industrial ofertado no IFCE *Campus* Maracanaú. As causas da evasão que prevaleceram no curso investigado foram: dificuldade de conciliar as atividades do curso com o ensino médio; dificuldades em relação às disciplinas de exatas; pouco tempo para se dedicar ao curso; falta de identificação com o curso; dificuldade de conciliar as atividades do curso com o trabalho; dificuldade no deslocamento até a instituição; e questões financeiras do estudante ou familiares.

Verificou-se, em consonância com o referencial teórico, a ocorrência de um espectro amplo de fatores que se inter-relacionam relacionados às características individuais dos estudantes, à própria instituição e às questões socioeconômicas e culturais externas às instituições.

A evasão escolar no curso investigado está mais relacionada a fatores individuais e externos à instituição.

Das causas que prevaleceram, com exceção daquelas voltadas à identificação com o curso e à inserção no mundo do trabalho, as demais estão intrinsecamente relacionadas à oferta do curso na forma concomitante ao ensino médio por implicar em dupla jornada escolar e em sobrecarga de estudos; por agravar as dificuldades no aprendizado pela pouca disponibilidade de tempo para dedicação aos estudos e pela desarticulação entre formação geral e formação profissional; e por exigir deslocamentos entre instituições distintas e impactar, por conseguinte, nas questões financeiras do estudante e de seus familiares. Assim, dentre as sete principais causas da evasão diagnosticadas no curso, cinco são potencializadas pela oferta na forma concomitante.

A ocorrência da evasão escolar suscita a defesa de políticas públicas educacionais pautadas na garantia da permanência estudantil, destinadas aos filhos dos trabalhadores que historicamente foram excluídos da escola. No caso do ensino técnico concomitante, é urgente que as instituições integrantes da Rede Federal, a exemplo da unidade pesquisada, no usufruto da sua autonomia didático-pedagógica, repensem a oferta do ensino técnico nessa forma de oferta, tendo em vista as suas implicações negativas na permanência estudantil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: SETEC/MEC, 2014.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 26 jun. 2021.

COELHO, Alexandra Joelma Dal Pizzol. **Permanência e abandono escolar na educação profissional: um estudo sobre Instituições Federais de Joinville e Jaraguá do Sul**. 2014. 225 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas. Online), v. 41, p. 770-789, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2020.

_____; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson César; MENDES, Josué de Sousa (Orgs.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: Editora do IFB/RIMEPES, 2014, p. 369- 413. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193551294007>. Acesso em: 16 jun. 2020.

_____. Evasão e repetência na Rede Federal de Educação Profissional. In: REUNIÃO DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 37, 2013, Alagoas. [**Anais eletrônicos...**]. Alagoas: IFAL, 2013. Disponível em: <http://www.reditec>.

ifal.edu.br/arquivos-1/apresentacoes/dia-04-09. Acesso em: 16 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **IFCE em Números**. Fortaleza: IFCE, 2020. Disponível em: <https://ifceemnumeros.ifce.edu.br>. Acesso em: 24 mai. 2021.

_____. **Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos estudantes do IFCE 2017-2024**. Fortaleza: IFCE, 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/ensino/plano-de-permanencia-e-exito.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

_____. **Regulamento de organização didática - ROD**. Fortaleza: IFCE, 2015. Disponível em: <https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAES, Gustavo Henrique et. al. **Plataforma Nilo Peçanha: guia de referência metodológica**. Brasília/DF: Editora Evobiz, 2018, 101 p. Disponível em: <http://dadosabertos.mec.gov.br/images/conteudo/pnp/2019/guia-referencia-2019.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v.2, p.1-27, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 18 jun. 2021.

_____. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 705-720, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

NARCISO, Luciana Gusmão de Souza. **Análise da Evasão nos Cursos Técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Câmpus Arinos: Exclusão da Escola ou Exclusão na Escola?** 2015, 162 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Programa de Pós-graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Recurso eletrônico, Coleção Formação Pedagógica, v. 5. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**. Brasília: SETEC/MEC, 2020. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SOUZA, Terezinha Rosa de Aguiar. **Estudo das relações entre a permanência no ensino técnico e a assistência estudantil no IFTM – Câmpus Paracatu**. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Traduzido por Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

